



INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE A EXTENSÃO TECNOLÓGICA NUM INSTITUTO FEDERAL:

Análise preliminar

Ilyushin Zaak Saraiva¹
Eduardo Butzen²
Camilo Freddy Morejon³

RESUMO

A pandemia de Covid-19, com espantosos 3,4 milhões de infectados até 04 de maio de 2020, tem trazido à humanidade inéditos desafios relacionados às perdas de centenas de milhares de vidas humanas, mas, sobretudo, relacionados ao imenso impacto econômico advindo das políticas de quarentena, com fechamento de fronteiras e viagens internacionais para 91% da população mundial, e o fechamento escolas e universidades para 1,27 bilhões de estudantes, ou 72% do total mundial. Dentre as funções da Universidade, a extensão se caracteriza justamente pela alta capilaridade de suas ações e projetos, que pressupõem o contato profundo com a comunidade, para além do público interno dos campi e das faculdades. Este artigo analisa os impactos das políticas de quarentena sobre a ação extensionista de um campus de um Instituto Federal em SC, que se destaca pela alta qualidade de suas ações de extensão.

Palavras-chave: Extensão Tecnológica; Covid-19; Crise Epidêmica.

INFLUENCES OF THE COVID-19 PANDEMICS ON TECHNOLOGICAL EXTENSION IN A FEDERAL INSTITUTE: Preliminary analysis

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Coordenador do Laboratório de Educação Empreendedora. Especialista em Educação Empreendedora.

² Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Direção Geral do Campus Luzerna. Especialista em Automação e Sistemas (UFSC, 2004).

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química. Doutor em Engenharia Mecânica (UFRJ).

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic, with an astonishing 3.4 million people infected by May 4, 2020, has brought unprecedented challenges to humanity related to the loss of hundreds of thousands of human lives but, above all, related to the immense economic impact arising from the policies of quarantine, with border closures and international travel for 91% of the world population, and the closing of schools and universities for 1.27 billion students, or 72% of the world total. Among the functions of the University, the Extension is characterized precisely by the high capillarity of its actions and projects, which presuppose deep contact with the community, beyond the internal public of the campuses and colleges. This article analyzes the impacts of quarantine policies on the extensionist action of a campus of a Federal Institute in S. Catarina state, Brazil, which stands out for the high quality of its extension actions.

Keywords: Technological Extension; Covid-19; Epidemic Crisis.

INFLUENCIAS DE LA PANDEMÍA COVID-19 SOBRE LA EXTENSIÓN TECNOLÓGICA EN UN INSTITUTO FEDERAL: Análisis preliminar

RESUMEN

La pandemia Covid-19, con asombrosos 3,4 millones de personas infectadas hasta 4 de mayo de 2020, ha presentado desafíos sin precedentes para la humanidad relacionados con la pérdida de cientos de miles de vidas humanas, pero, sobre todo, con el inmenso impacto económico derivado de las políticas de cuarentena, con cierres de fronteras y viajes internacionales para el 91% de la población mundial, y el cierre de escuelas y universidades para 1.270 millones de estudiantes, o el 72% del total mundial. Entre las funciones de la Universidad, la extensión se caracteriza precisamente por la alta capilaridad de sus acciones y proyectos, que presuponen un contacto profundo con la comunidad, más allá del público interno de los campi y universidades. Este artículo analiza los impactos de las políticas de cuarentena en la acción de extensión de un campus de un Instituto Federal en Santa Catarina, Brasil, que destaque por la alta calidad de sus acciones de extensión.

Palabras clave: Extensión tecnológica; Covid-19; Crisis epidémica.

1. INTRODUÇÃO

Um significativo crescimento foi verificado na infraestrutura federal de Educação, Ciência e Tecnologia durante o período 2003-2014, tendo sido construídos cerca de 500 campi para os recém-criados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC, 2016), para além da criação de 18 novas Universidades Federais, com a consequente construção de mais dezenas de campi universitários (MEC, 2015).

Desta forma, a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão também passou a se fazer presente em regiões inéditas, entre outras razões, dada a obrigatoriedade constitucional para que as instituições universitárias exerçam as três atividades de forma indissolúvel e integrada, com aporte de recursos e o engajamento direto de seus agentes internos, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade discente (TAMS DIEHL; TERRA, 2013).

No plano do mercado de trabalho na educação científica e tecnológica, devido à equiparação legal dos Institutos Federais às instituições universitárias, o país passou a contar com uma nova categoria profissional, a dos Professores do Ensino Básico,

Técnico e Tecnológico, ou EBTT, também obrigados por lei a dedicar determinada carga horária na forma de ação extensionista por todo o país (BRASIL, 1988; 1996).

As mudanças instituídas no período supracitado, contudo, não se referem apenas à quantidade de recursos investidos pelo Governo Federal em infraestrutura ou em custeio. A própria formulação dos Institutos Federais em 2008, a partir da junção dos antigos CEFET, das Escolas Agrotécnicas Federais, além de Colégios Técnicos de algumas Universidades Federais, vindo a compor ao final uma vasta rede multi-campi (BRASIL, 2008), apontou para uma concepção de instituição que – sob várias perspectivas, mas principalmente no que diz respeito à formação de cidadãos para o trabalho – apresenta vantagens sobre as Universidades no que diz respeito ao seu potencial de alterar rapidamente as condições sócio-econômico-produtivas em seu entorno (GERALDO, 2015).

Destaca-se aqui, principalmente, as características apontadas por Silva e Melo (2019) na essência dos Institutos Federais, a saber (a) a verticalização, que otimiza os recursos humanos, materiais e de infraestrutura ao oferecer desde cursos técnicos de nível médio até mestrados e doutorados no mesmo local; (b) a educação superior gratuita e de qualidade descentralizada por toda a rede, que auxilia na expansão geográfica desse nível de ensino; (c) a pesquisa aplicada e a extensão tecnológica, oferecendo alternativas de parcerias em pesquisa e desenvolvimento às empresas e instituições da região; (d) o vínculo prioritário dos campi com os Arranjos Produtivos Locais, os APL, favorecendo o desenvolvimento regional; (e) a natureza peculiar e múltipla dos campi dos Institutos Federais, capaz de oferecer uma maior gama de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão voltados a distintos públicos na mesma comunidade; (f) a capacidade dos IF de resolver problemas imediatos da comunidade formando mão de obra rápida de nível fundamental, médio e superior e; (g) a capacidade de oferecer licenciaturas, apoiando a formação de professores da educação básica para as redes estaduais e municipais conforme as demandas locais (SILVA; MELO, 2018).

Por outro lado, embora os Institutos Federais sejam instituições recentes, é preciso reconhecer-se que a Extensão e a Educação Profissional e Tecnológica tiveram desde o início do Século XX profundas interseções em sua história – sendo o exemplo mais marcante a extensão rural das antigas Escolas Agrotécnicas, ainda sob perspectiva assistencialista – tendo evoluído desde então, até que os IF vêm inaugurar uma nova fase na extensão brasileira, impondo em seus programas institucionais uma nova forma de extensão, abrigando as concepções mercadológica, assistencialista e transformadora (GERALDO, 2015).

O cenário supra descrito – que já havia sofrido forte impacto das mudanças político-institucionais ocorridas no país a partir de 2015, com as pautas-bomba implantadas pelo Congresso Nacional em oposição ao executivo, passando pelo impeachment e pela adoção de um novo paradigma neoliberal personificado no programa Ponte para o Futuro em 2016, que previu redução radical de investimento público e corte em despesas de custeio de bilhões de reais, até chegar à posse do novo governo em 2019, com ataques sistemáticos à educação – foi ainda mais agravado com o aparecimento de uma grave crise de saúde pública.

Uma epidemia pulmonar na China em dezembro de 2019, cujo primeiro alerta foi emitido pela Organização Mundial da Saúde, OMS, em 31 de dezembro de 2019, sendo que em março de 2020 mais de 118.000 pessoas já haviam testado positivo em 114 países, declarando-se situação de Pandemia (WHO, 2020), evoluindo para um cenário trágico, tendo contaminado no mundo até 03 de maio de 2020 um total de 3.349.786 casos – 82.763 novos em relação ao dia anterior – com um total de 238.628 mortes até a mesma data – 8.657 novas fatalidades em relação ao dia anterior – (OPAS, 2020) transformando esta na mais grave crise epidêmica desde a gripe espanhola que assolou o mundo um século antes, entre 1918 e 1920.

Este trabalho é fruto do projeto de extensão “Ação Social e Extensão Tecnológica: Dinamizando a relação do IFC-Campus Luzerna com pessoas, organizações e comunidades do APL Metalomecânico de Joaçaba”, e busca verificar os impactos das políticas de Quarentena da Pandemia Covid-19 sobre a Extensão Universitária em um campus de um Instituto Federal.

2. OBJETIVOS

Este artigo, escrito como produto de um projeto de extensão que visa otimizar as parcerias entre um campus de um Instituto Federal e as empresas e organizações ao seu redor, tem como seu objetivo principal, portanto, verificar impactos que as políticas de isolamento social e quarentena tomadas pelas autoridades em função da Pandemia de Covid-19 exerceram sobre a ação extensionista do campus de uma forma geral, a partir, principalmente, da análise longitudinal dos resultados da ação extensionista da instituição.

3. METODOLOGIA

O intervalo de observação analisado neste estudo situa-se entre o ano de 2010, por ser o momento de criação do referido campus, e o início do mês de maio de 2020, tendo em vista que a Pandemia Covid-19 ainda mantém a maior parte das escolas do mundo fechadas, resultando em 72% dos estudantes do mundo ainda sem aula (UNESCO, 04 de maio 2020), e o fato de que o número de infectados, no mundo, ainda não parou de crescer até a data.

No que diz respeito à coleta dos dados analisados neste trabalho, ela é unicamente documental (QUIVY; CAMPENHOULTD, 2008), centrada em registros virtuais obtidos junto à Coordenação de Extensão do próprio campus, tendo sido os dados quantitativos convertidos em planilhas formato MS-Excel 2013®, a partir das quais foram elaborados tabelas e gráficos utilizados nas análises efetuadas. Também foram obtidos dados epidemiológicos acerca da Pandemia Covid-19 de Fiocruz (2020) e Weiss (2020).

Desta forma, efetuou-se a uma pesquisa sobre os registros de projetos e ações de extensão dentro dos arquivos digitais disponíveis, sendo então traçados gráficos detalhados com o número total de ações extensionistas do Campus ao longo do período analisado, incluindo a informação sobre o a origem do financiamento de cada projeto, obtida a partir dos dados disponibilizados pela Coordenação de Extensão do Referido Campus em seu website, a partir do qual tornaram-se mais evidentes alguns dos fenômenos analisados.

Foram levadas em consideração na análise as dificuldades verificadas na condução de ações extensionistas pelos Institutos Federais, como apontado na literatura recente, devido a diversos fatores conjunturais como os cortes de verbas federais para bolsas e outras despesas a partir de 2015, bem como fatores de ordem estrutural relacionadas ao desconhecimento dos servidores sobre concepções de extensão e políticas das próprias instituições, além da preocupação em atender via extensão as demandas regionais sem o diálogo e a troca entre o saber acadêmico e o das comunidades envolvidas, desaguando assim – apesar do discurso em contrário – em ações extensionistas ainda com viés assistencialista (GERALDO, 2015).

4. METODOLOGIA

Inicialmente, cumpre estabelecer o cenário sob o qual se desenvolvem os fenômenos analisados, a saber, o cenário da prática extensionista no Instituto Federal em questão, que pertence ou compõe a ação extensionista da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, RFEPT, que em sua maioria é constituída de ações de extensão financiadas pelo setor público, seja (a) financiamento próprio dos Institutos

ou do MEC a projetos locais de extensão, seja (b) a participação dos IF em programas nacionais como Mulheres Mil, Bolsa Formação do Pronatec, Rede Certific, etc., seja (c) o fomento de fundações estaduais a projetos locais de extensão, que em alguns casos tem logrado sucesso em parcerias onde empresas e organizações financiam ações dos IF (ALBUQUERQUE F^o et al, 2013).

Desta forma, estão as ações extensionistas dos IF intrinsecamente relacionadas às políticas públicas de educação profissional e tecnológica, sofrendo por isso o impacto das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Com o advento das pautas-bomba implantadas pelo Congresso Nacional de maioria oposicionista a partir de janeiro de 2015 (GAMA; IGLESIAS, 2015; FOLHA DE SÃO PAULO, 2015; BENITES, 2015), reduzindo drasticamente a execução do orçamento federal em educação em mais de 20%, teve início a grave crise político-institucional que finalmente conflagrou o processo de impeachment e a ascensão em 2016 do novo governo e seu programa Ponte para o Futuro de orientação claramente neoliberal e privatista (MARQUES, 2015; REQUIÃO, 2016; LEÃES, 2017), reduzindo ainda mais o orçamento federal para Educação e para Ciência, Tecnologia e Inovação, com o encerramento de programas como Ciência Sem Fronteiras, por exemplo (SBPC, 2017), representando tais cortes significativas mudanças no cenário da extensão nos IF.

A partir da ascensão do novo governo de ultradireita empossado em janeiro de 2019, contudo, a infraestrutura federal de Educação Profissional e Tecnológica passa a ser vítima de diversos e contínuos ataques, com corte indiscriminado de verbas de custeio e manutenção (AGOSTINI, 2019; ZAAK SARAIVA, 2019), fim de concursos e tentativas de precarização da função docente (SCHÜTZ, FUCHS, COSTA, 2020), entre outros atos, em muitos casos reduzindo artificialmente as atividades de pesquisa e extensão através do corte de milhares de bolsas, sendo 3,5 mil bolsas de mestrado e doutorado cortadas apenas no fim de 2019 (SALDAÑA, 2020), revertendo na extinção de projetos em massa.

O diagrama da Figura 1 apresenta um histórico da atividade extensionista do Campus Luzerna analisado, com destaque para algumas mudanças importantes no cenário nacional.

Figura 1: Principais momentos na evolução da ação extensionista no Campus analisado



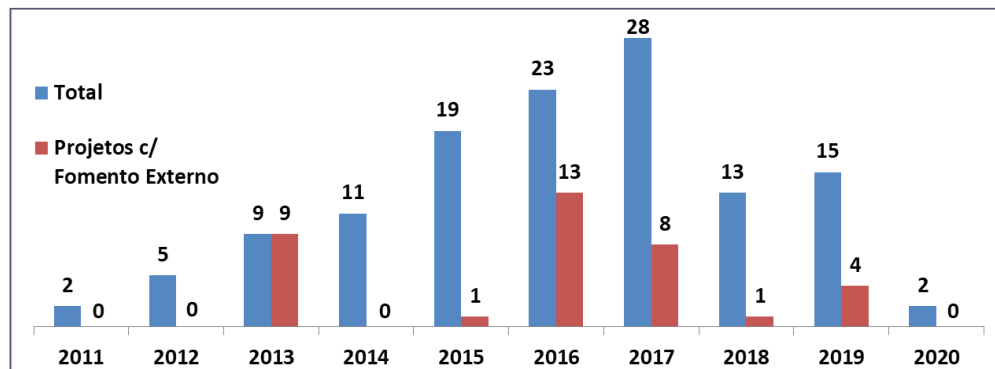
Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do diagrama apresentado na Figura 1 pode-se perceber a associação entre o desempenho extensionista do referido Campus ao longo do tempo e algumas das mudanças nas políticas públicas de educação no plano federal. Assim, percebe-se que há um crescimento nas iniciativas de extensão coincidindo com o crescimento

nos investimentos federais em educação, até o ano de 2016, quando o número de projetos de extensão atinge seu máximo e começa a se reduzir ano a ano, coincidentemente ao declínio nos investimentos e gastos federais, incluindo o fim de programas de grande êxito como Ciência sem Fronteiras.

A Figura 2 apresenta gráfico detalhado com a evolução do número total de ações extensionistas no Campus Luzerna durante o período analisado.

Figura 2: Evolução no número de ações de extensão no *Campus* analisado.



Obs: O gráfico apresenta os projetos de extensão aprovados pelo Comitê de Extensão entre 2011 e 2020. Os projetos com fomento externo em 2013, 2015, 2018 e 2019 se referem a editais da reitoria, enquanto que nos anos de 2016 e 2017 houve também projetos contemplados em editais do CNPq. Dados compilados em 09 maio 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da Coordenação de Extensão.

Como se vê no gráfico da Figura 2 o número de ações de extensão cresceu de forma contínua até 2017, chegando ao máximo de 13 projetos com fomento externo em 2016, e 28 projetos de extensão em geral em 2017, decaindo desde então.

Contudo, a informação mais importante a se levar em consideração no gráfico da Figura 2, prosseguindo-se na análise acerca das influências das políticas de quarentena do Covid-19 sobre a extensão no referido Campus, é que a Pandemia veio a ocorrer justamente num momento em que a ação extensionista passa por um processo de redução em número de atividades, uma redução cujas razões precisam ser melhor verificadas, mas na qual é evidente a influência da recente redução dos investimentos federais em educação.

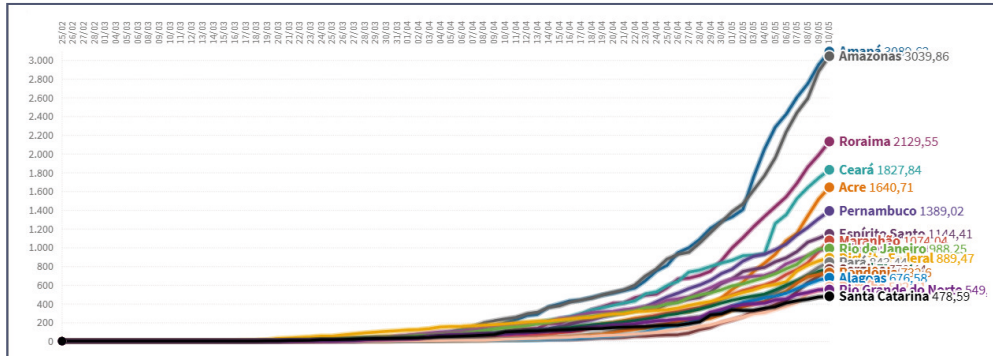
Desta maneira, passa-se à análise da influência do Covid-19 e das políticas públicas contra esta Pandemia, sobre a ação extensionista do Campus analisado e, desta forma observa-se que como efeito direto das medidas de prevenção ao contágio do Covid-19, desde meados de março de 2020 cerca de metade dos países do mundo encontra-se em estado de quarentena ou forte isolamento social, com fechamento de fronteiras e de viagens internacionais que em abril já atingia 91% da população mundial (CONNOR, 2020), a interrupção quase total do processo produtivo em dezenas de países levando a Organização das Nações Unidas a prever para 2020 depressão econômica pela primeira vez em mais de 70 anos (UN, 2020).

Além disso, o fechamento de serviços públicos diversos em todo o mundo levou à interrupção de atividades presenciais em creches, escolas e universidades, deixando sem aulas 1,27 bilhões de alunos ou 72% do total mundial de estudantes, em 04 de maio de 2020 (UNESCO, 2020), sendo que governos e blocos econômicos iniciaram em março a liberação de montantes na casa dos trilhões de U\$ dólares para garantir alimentação e condições mínimas de vida a bilhões de pessoas, e investimentos para evitar falência e desaparecimento de micro empresas (CONCEIÇÃO et al., 2020; MELLO et al., 2020; DIEESE, 2020).

No caso do Brasil, as políticas de quarentena e isolamento social têm sido reali-

zadas quase que exclusivamente por Governos Estaduais e Municipais, daí havendo grandes diferenças nos resultados obtidos em termos de redução do contágio (MATOS, 2020). O Gráfico da Figura 3 apresenta um comparativo do crescimento da epidemia por estado da federação até 10 de maio de 2020.

Figura 3: Comparativo entre as taxas de crescimento da infecção por Covid-19 nos Estados.



Obs: Este gráfico mostra a curva de crescimento do contágio pelo Coronavírus Covid-19 em SC e principais Estados, entre 25 fev. 2020 e 10 maio 2020. O gráfico mostra a taxa diária de casos confirmados para cada 1 milhão de habitantes, a partir de dados do Ministério da Saúde.

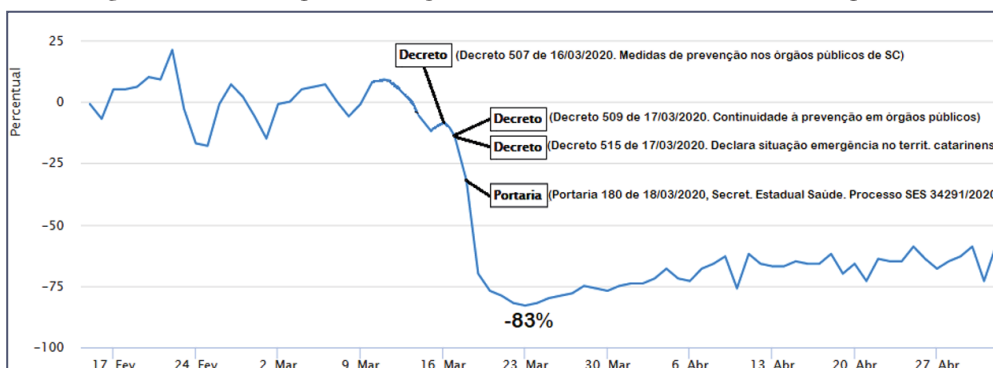
Fonte: Weiss (2020), modificado pelos autores.

Com efeito, o gráfico da Figura 3 demonstra que o Estado de Santa Catarina apresenta uma taxa de crescimento de 479 novos casos de infecção por Covid-19 por dia a cada 1 milhão de habitantes, enquanto que o Ceará, por exemplo, tem 1828 novos casos por dia por milhão de habitantes, e o Amazonas, 3040 novos casos por dia a cada 1 milhão.

Aqui é preciso esclarecer que uma das razões da grande diferença observada – isto é, para além das diferenças socioeconômicas e culturais das distintas regiões – é devida às particularidades próprias do momento político por que passa o país – com o Executivo Federal minimizando sistematicamente a gravidade da crise epidêmica e tentando impedir, inclusive judicialmente, iniciativas de outras instâncias para evitar a expansão do contágio (SOUSA, 2020) – levando determinadas capitais, como Manaus, Fortaleza, Rio e São Paulo, a um processo de contágio que atingiu níveis alarmantes, enquanto que outras metrópoles como Belo Horizonte e Florianópolis, adotaram políticas de isolamento surtiram até o momento o efeito esperado, mantendo a taxa de contágio sob controle (FIOCRUZ, 2020).

Entre as medidas adotadas pelo Estado de Santa Catarina para isolamento social, uma série de decretos e portarias impedindo diversas atividades produtivas e prestação de variados serviços por órgãos públicos e privados, os quais aparentemente surtiram o efeito esperado, conforme pode ser verificado no gráfico da Figura 4 a seguir.

Figura 4: Efeitos das políticas de quarentena em S. Catarina sobre o fluxo de pessoas



Obs: O gráfico mostra as medidas de combate ao Covid-19 adotadas pelo Governo de Santa Catarina, e as alterações no indicador Fluxo de Pessoas em Locais Públicos. Os dados usados na construção deste indicador são captados pela empresa Google a partir do uso de telefones celulares de seus usuários, e apresentados em Relatórios de Mobilidade Comunitária. A linha de referência, equivalente a 0% no gráfico, é a mediana do fluxo entre 03 jan. 2020 e 06 fev. 2020

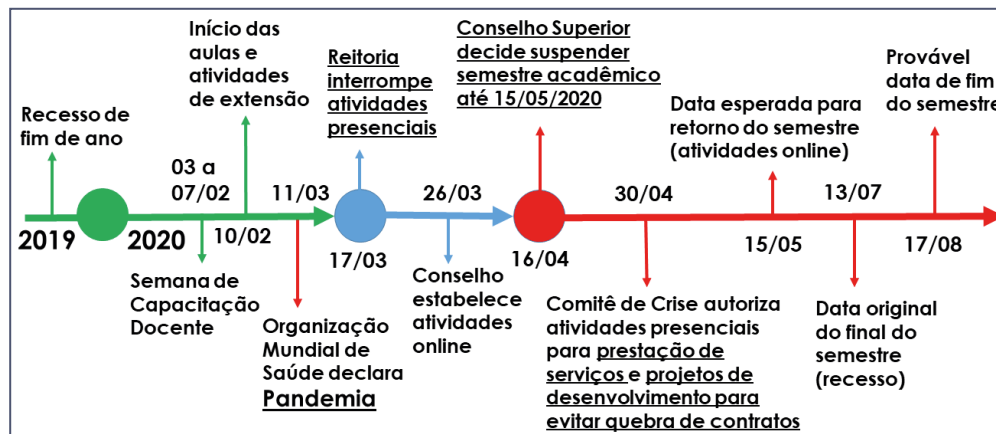
Fonte: FIOCRUZ (2020), modificado pelos autores.

Com efeito, o gráfico da Figura 3 demonstra que o Estado de Santa Catarina, através de medidas diversas, logrou diminuir em até 83% o fluxo de pessoas no transporte público.

Assim, restam razoavelmente esclarecidas certas relações verificadas entre dimensões abordadas neste estudo, como as políticas públicas de caráter diverso adotadas no combate à Pandemia Covid-19, e os distintos percentuais de contágio observados em cada região, faltando tratar aqui justamente da associação entre as políticas e a ação extensionista no Campus analisado, o que se inicia em seguida.

Com efeito o gráfico da Figura 2 mostrado anteriormente demonstra que no ano de 2020 apenas 2 projetos de extensão foram registrados no referido Campus, tratando-se de dois projetos submetidos em 25 e 26 de março de 2020 e já aprovados pelo Comitê de Extensão, mas que, com a interrupção de aulas presenciais decretada pelo Conselho Superior em 23 de março, sendo convertidas em aulas a distância com o uso da internet e, posteriormente, com a interrupção de todas as atividades de ensino deliberada pelo mesmo órgão em 16 de abril, restaram interrompidos, assim como os projetos de 2019 que se encontravam em sua fase de conclusão, o que pode ser percebido no diagrama da Figura 05 a seguir.

Figura 5: Consequências do estado de Pandemia sobre as atividades acadêmicas.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da reitoria do Instituto.

O que o digrama da Figura 5 mostra de mais evidente é o colapso gradual do calendário acadêmico, sendo decretadas atividades online a partir de março, e a interrupção total do semestre por um mês em abril – sem quaisquer tipos de atividade, incluindo a extensão – e o comprometimento do cronograma original para o ano acadêmico de 2020.

Tal constatação, por óbvia, leva naturalmente à busca de elementos que permitam aferir o impacto da quarentena sobre a ação extensionista, para além da sua interrupção, já que o digrama por si só não possibilita avaliar o impacto sobre a extensão sem levar em conta outras variáveis que possam ter interferido.

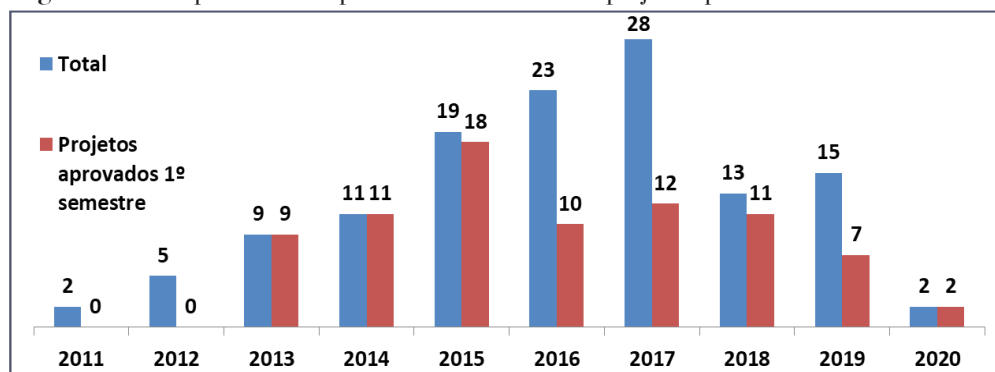
Desta maneira, uma proposta foi aqui elaborada para solucionar a questão, e baseia-se na comparação do fluxo sazonal dos processos extensionistas, quer dizer, partindo-se da constatação de que os projetos de extensão no referido Campus (e em grande parte das universidades e institutos) normalmente são apresentados anu-

almente por seus coordenadores ao comitê de extensão, para serem executados até o ano seguinte, pretende-se então aferir a dimensão com que o período atingido pela Pandemia (isto é, o primeiro semestre de 2020) foi defasado em relação ao mesmo período de anos anteriores.

Considera-se assim que até maio de 2020 apenas 2 novos projetos de extensão foram aprovados pelo Comitê de extensão, sendo que as atividades estão interrompidas, impedindo a aprovação de novos projetos, desta forma propõe-se comparar esse desempenho com o dos anos anteriores, ou seja, verificando-se quantos projetos de extensão foram aprovados até o 1º semestre de todos os anos precedentes.

O gráfico da Figura 06 elucida esta questão, ao comparar o desempenho do Campus em termos de número de projetos apresentados até o 1º semestre em cada ano da série.

Figura 6: Desempenho do Campus Luzerna em termos de projetos apresentados até o 1º semestre.



Obs.: O gráfico se refere aos projetos aprovados até junho de cada ano, entre 2011 e 2020. Dados compilados em 09 maio 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora o volume de dados seja insuficiente para realizar uma análise com significância estatística, uma análise meramente descritiva do gráfico da Figura 06, embora demonstre que, durante a maior parte do período estudado, o máximo de projetos foi aprovado para o 2º semestre (apenas em 2013, 2014, 2015 e 2018 a maioria dos projetos foi proposta no 1º semestre), não permite perceber diferenças conclusivas que admitissem prospectar tendências em termos de percentuais de ações extensionistas, e desta forma tem-se um caso em que há muitas variáveis em jogo sobre as quais não há capacidade do corpo docente – nem a gestão do campus – intervir, como a evolução dos níveis de contágio do Covid-19 pelo mundo e pelo Brasil, ou a data de fim da quarentena, etc.

Apesar de o Forproex ter apresentado uma proposta de indicadores de desempenho para avaliação de ações extensionistas, completa e empiricamente informada, desde 2017 (MAXIMIANO JR. et AL., 2017), o estudo aqui efetuado não contemplou este tipo de avaliação devido à complexidade da análise requerida, que foge ao escopo deste texto, tendo sido por isso avaliada a ação extensionista do referido campus apenas segundo alguns critérios numéricos, como número de projetos efetuados, tipo de fonte de financiamento, entre outros dados disponíveis nos arquivos encontrados.

Desta maneira, resta demonstrado o efeito negativo das políticas de distanciamento social da Pandemia Covid-19 sobre a ação extensionista do Campus analisado, porém não porque as medidas de quarentena incidam de forma especial para com as atividades de extensão em relação às demais atividades acadêmicas, mas sim porque, decretadas aulas virtuais ou interrompido o calendário pela reitoria em 16 de abril, exceto para projetos de parceria com empresas que foram autorizados a funcionar em caráter emergencial em 30 de abril, torna-se difícil ou mesmo impossível conduzir ações extensionistas no campus citado, porque virtualmente fechado para atividades

presenciais, e porque as ações extensionistas cadastradas dependem necessariamente da presença quotidiana dos seus membros e algum contato entre os agentes do projeto, professores, técnicos e bolsistas, e os membros da comunidade participante da ação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto, fruto de um projeto de extensão tecnológica voltado a dinamizar a ação extensionista de um campus de um Instituto Federal com a comunidade formada por empresas, instituições públicas, e entidades sem fins lucrativos localizados no APL Metalomecânico de Joaçaba – SC, tinha como objetivo verificar impactos que as políticas de isolamento social e quarentena tomadas pelas autoridades em função da Pandemia Covid-19 exerceram sobre a ação extensionista do Campus Luzerna de uma forma geral.

Através de revisão da literatura acerca da Extensão Tecnológica e das características e do Papel dos Institutos Federais e, principalmente, por meio de pesquisa bibliográfica sobre os dados oferecidos pela Coordenação de Extensão do Campus analisado, além de dados acerca das medidas de natureza epidemiológica voltadas a combater o contágio do Covid-19 adotadas pelo Governo de Santa Catarina, e de dados demonstrando os impactos dessas medidas em termos de diminuição das taxas de contágio, foi possível efetuar uma análise preliminar sobre os impactos das políticas de isolamento e quarentena sobre a ação extensionista do IFC Campus Luzerna durante o 1º semestre de 2020.

Desta forma, considera-se que o objetivo do texto foi cumprido, tendo restado comprovados os impactos negativos do Covid-19 sobre os projetos de extensão, que foram interrompidos, e sobre a gestão extensionista, que viu seu cronograma anual defasado, comprometendo planejamentos, compromissos e objetivos a serem alcançados.

Recomenda-se a realização de investigações qualitativas que analisem a percepção dos stakeholders envolvidos no arranjo extensionista, como representantes dos órgãos de financiamento, gestores, membros da comunidade e das empresas atendidas nas ações de extensão, além dos professores, técnicos e bolsistas dos projetos.

Espera-se que este texto contribua com investigações futuras acerca dos impactos das políticas de quarentena da Pandemia Covid-19 sobre processos e programas acadêmicos, especialmente pesquisas focadas na Extensão Tecnológica, como foi o caso.

6. REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Renata. **MEC Cortará Verba de Universidade por 'Balbúrdia' e já enquadrada UnB, UFF e UFBA**. Estadão. 30 abr. 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>>. Acesso em 03 maio 2019.

ALBUQUERQUE Fº, Francisco G.; ALMEIDA, Marialva do Socorro; ESTEVES, Marilise Doege; SOUZA, Jozilene. **Inclusão Social, Tecnológica e Produtiva da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. In: CONIF. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013. pp. 43-55.

BENITES, Afonso. **Cunha Manobra, Obstrui Sessão do Congresso e Ameaça Reforma de Dilma**. In: El País. 23 out. 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/01/politica/1443657486_378478.html>. Acesso em 03 maio 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Texto Compilado. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 26 abr. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 26 abr. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 26 abr. 2020.

CONCEIÇÃO, Daniel Negreiros et al. **Pandemia de coronavírus ensina ao mundo a verdade sobre o gasto público.** In: Carta Capital, São Paulo, 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/pandemia-de-coronavirus-ensina-ao-mundo-a-verdade-sobre-o-gasto-publico/>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CONNOR, Phillip. **More than nine-in-ten people worldwide live in countries with travel restrictions amid COVID-19.** In: Pew Research Center. 1 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/01/more-than-nine-in-ten-people-worldwide-live-in-countries-with-travel-restrictions-amid-covid-19/>>. Acesso em 22 abr. 2020.

DIEESE. **Medidas adotadas por vários países para conter os efeitos econômicos da pandemia do coronavírus.** Nota Técnica n. 224, de 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTec224MedidasPaíses.html>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FIOCRUZ. **Medidas de Combate nos Estados: Santa Catarina.** In: MonitoraCovid-19. 10 maio 2020. Disponível em: <<https://bigdata-covid19a.iciet.fiocruz.br>>. Acesso em 10 maio 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Saiba o Que São as 'Pautas-Bomba' nas Mãos do Congresso contra o Governo.** In: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/08/1664711-saiba-o-que-sao-as-pautas-bomba-nas-maos-do-congresso-contra-o-governo.shtml>>. Acesso em 03 maio 2019.

GAMA, Júnia; IGLESIAS, Simone. **Na Câmara, Cunha Monta Pauta-Bomba.** In: O Globo. 27 jul 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/na-camara-cunha-monta-pauta-bomba-16971948>>. Acesso em 03 maio 2019.

GERALDO, Romário. **A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2015, 289 fl. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A7VPFX>>. Acesso em 28 abr. 2020.

LEÃES, Ricardo Fagundes. **Uma ponte para o futuro: Balanço e crítica.** In: Carta de Conjuntura FEE, Ano 26, nº 8. 2017.

MARQUES, Rosa Maria. **'Uma ponte para o futuro' para quem?** In: Carta Maior. 15 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/-Uma-ponte-para-o-futuro-para-quem-/7/34985>>. Acesso em 03 maio 2019.

MATOS, Tamyres. **Ao Adotar Medidas Rígidas, Cidades se Destacam no Combate ao Coronavírus.** In: Ecoa. 13 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/04/13/ao-adotar-medidas-rigidias-cidades-se-des>>

tacam-no-combate-ao-coronavirus.htm>. Acesso em 28 abr. 2020.

MAXIMIANO JR., Manoel; et Al. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária**. Campina Grande - PB: EDUFCCG, 2017. 6op. ISBN 978-85-8001-199-9.

MEC – Ministério da Educação. **A Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014**. Abr. 2015. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar. 2020.

MEC – Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. 2 mar. 2016. Disponível em: www.redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal. Acesso em: 30 mar. 2020.

MELLO, Guilherme et al. **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo**. Nota do Cecon, [S.l.], n. 9, mar. 2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota_cecon_oronacrise_natureza_impactos_e_medidas_de_enfrentamento.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa - Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 04 maio 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 04 maio 2020.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.